

Redacção, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINDADE  
Officinas de Impressão e Estereotipia  
RUA DA ATAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2391

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

QUINTA FEIRA, 16 DE SETEMBRO DE 1921

# A BATALHA



Director interino: JOAQUIM DE SOUSA  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9850; Província, 3 meses 28500; África Portuguesa, 6 meses 66500; Estrangeiro, 6 meses 102500  
PAGAMENTO ADIANTADO

## Saudemos a vida que renasce

Verificamos com alegria que o proletariado, vai regressando, embora lentamente, à sua actividade sindical. E desta vez, a avaliar pelo que se está passando no seio da Câmara Sindical do Trabalho, com um critério de ponderação e de estudo que a todos dignifica e a todos melhor aproveitará.

Além da comissão instaladora, que deu um nobre exemplo de trabalho, já apresentaram pareceres bem duvidados e fundamentados, dois organismos aderentes: o Sindicato dos Empregados no Comércio e o Sindicato Unico Metalúrgico.

Ao primeiro já tivemos ocasião de, neste mesmo lugar, fazer elogiosa e merecida referência. Ao segundo que ontem publicou em *A Batalha* o seu apreciado trabalho desejamos referir-nos hoje, de uma maneira geral, sem entrar na discussão de especialidade, que não nos compete, mas sim ao Conselho de Delegados da central operária de Lisboa.

Apreciamos o parecer do Sindicato Unico Metalúrgico, como órgão do proletariado, e por isso nos interessam aqueles pontos do aludido parecer que maior contacto têm com os interesses do povo trabalhador, do público, da comunidade.

As questões de detalhe, as pequenas arestas, compete aos organismos aderentes arrumar e limar nas suas discussões desapassionadas, ponderadas.

Também o S. U. Metalúrgico concorda, em principio, com a realização do Congresso dos Sindicatos de Lisboa e com os trabalhos a encetar tendentes a obter a unidade sindical, que, uma vez consolidada, emprestará ao proletariado uma força considerável de que poderá dispor em benefício da sua causa.

O parecer detém-se mais profundamente na crise de trabalho, afirmando que se reclame dos poderes constituídos a execução duma série de obras que, beneficiando o público, dariam que fazer a inúmeros operários em crise.

Faz o aludido parecer um justo reparo ao trabalho da comissão instaladora da C. S. do T., por esta não se ocupar largamente do problema da carestia da vida. Foi um lapso que encontrará talvez justificação no facto d'este problema ter surgido quasi repentinamente agravado nestes últimos dias. Mas se a comissão instaladora dele não se ocupou, criando essa lacuna nos trabalhos a realizar, compete aos delegados dos vários sindicatos, que devem estar sempre vigilantes, preenchê-la apresentando alvites e estudos que se transformem em acção.

Congratulamo-nos com toda a actividade a que vimos assistindo e que promete pôr, dentro em pouco, toda a Organização Operária portuguesa em movimento. E o movimento é a vida.

Saudemos, pois, a vida que renasce!

## Vai ser erguido na Horta um bairro desmontável

A Cruz Vermelha Portuguesa noticiou ha dias que a Cruz Vermelha Americana tinha enviado cinco mil «dollars» ao Conselho Americano. No Fial, para serem entregues à autoridade administrativa para socorros das vítimas. Afinal essa importante verba vai ser entregue à Cruz Vermelha Portuguesa por as autoridades do Fial não a desejarem receber por não terem onde a empregar.

Vai, portanto, a Cruz Vermelha Portuguesa estudar imediatamente um tipo de casas desmontáveis para construir um bairro popular na cidade da Horta, empregando desde já aquele importante donativo nessas construções.

O secretário geral da Cruz Vermelha teve ontem uma larga conferência com o sr. ministro da America ficando estabelecido que as primeiras casas a enviar para a cidade da Horta, serão as adquiridas com o dinheiro da Cruz Vermelha Americana.

Fica a Cruz Vermelha Portuguesa ao dispor de todas as pessoas que desejem concorrer para a construção desse Bairro.

## INSTRUÇÃO

Escolas do Sindicato Unico da Construção Civil  
Encontra-se aberta a inscrição, para a frequência das aulas diurnas e nocturnas, todas as terças e sextas feiras das 21 às 23 horas.

Encontra-se aberta a matrícula para as aulas diurnas e nocturnas de primeiras letras, instrução primária e comércio, mantidas pela Universidade Nacional de Instrução e Educação, podendo os alunos e os operários de qualquer industria, e os seus filhos, inscreverem-se desde já na rua da Esperança, 122, 2.º, todas as noites, das 21 às 23 horas.

## O proletariado contra a carestia da vida

Urge que todos os organismos operários se ocupem d'este magno problema, estudando-o e preconizando as soluções mais convenientes

Perante o grave problema da carestia da vida e a necessidade urgente de lhe dar combate, dissemos há dias que estávamos dispostos a colaborar com os nossos leitores, aceitando-lhes alvites, escutando opiniões que, esclarecendo o assunto, animassem o povo a defender-se.

O sr. Armando Massano, antigo colaborador de *A Batalha*, apressou-se a responder ao nosso apelo, enviando-nos o artigo que gostosamente publicamos:

Pede *A Batalha*, aos consumidores, que lhe dêem alvites para combater os gananciosos, que, no entanto, se propõem especular com a miséria do povo.

Respondendo à chamada venho, pois, produzir algumas considerações sobre tão momentoso assunto e apresentar alguns alvites:

Quanto ao facto da especulação ter de novo despertado, não é para admirar: sempre assim tem acontecido durante os chamados governos de força: a ordem pública em Portugal é pura «blague». Toda a gente sabe que a «desordem», quando a há, é fomentada e paga, ou pelos políticos ou pelos altos especuladores da finança. O resto são simples e naturais relações das vítimas. Para deturpar estas justas queixas, é que se lança mão de certos processos violentos e condenáveis, umas vezes por intermédio de agentes conscientes, outras vezes actuando sobre os espiritos fracos.

Deturpam, assim, simultaneamente, as intenções dos que protestam e lançam o pavor propício às suas especulações criminosas ou ao seu domínio político.

Ninguém hoje desconhece que os políticos, algumas vezes, para se agigantarem no poder, mandaram lançar bombas em vários pontos da cidade, para depois poderem dizer que se lhes devia o grande favor de terem restabelecido a ordem.

Agora que temos um governo que ainda não teve necessidade de mandar lançar bombas, mas que está convencido, na melhor boa fé, que elas já não rebenham, porque a tal ordem está mantida, no pensamento simplista de que corre tudo à maravilha quando as vítimas não se queixam—agora os «carrascos» fazem o que tem feito em todas as outras ocasiões análogas: triparam. E é a sombra da «ordem pública» especulando, não roubando, não fazendo perder a cabeça às suas vítimas... absolutamente certos de que se estas se atreverem a protestar, eles saberão condicionar esses protestos de maneira tal que

o governo, depois de ter feito calar as vítimas, ficará convencido de que salvou o país do «bolxevismo»...

Estas considerações eram necessárias, só para demonstrar o que tem sido entre nós a «scie» da «ordem pública», chave de todos os governos e revolucionários sem programa, como também para fazer reflectir sobre a dificuldade de se poder agir de forma a não assustar uns, nem servir os secretos designios dos agentes internacionais.

Não sofre dúvida que o encarecimento de certos generos filia-se no facto de terem sido mais as colheitas. O encarecimento, porém, é não só um pouco prematuro, mas também exagerado... para principio.

Declarada a escassez, e assim é que os especuladores se defendem, não ha outro caminho a seguir senão abrir as portas à importação, livre de toda a percentagem de direitos que fôr necessária para igualar o preço de cada genero ao justo preço dos nacionais, para cuja fixação se tem que atender não só aos interesses do produtor mas também ao do consumidor.

Resumindo: importação livre e tabelas máximas, destinadas a fixar os preços por que o Estado requisitaria os generos quando estes escasseassem nos retalhistas aos preços das tabelas, e para castigar estes quando, não obstante as facilidades de requisição que lhes deveriam ser dadas pelo Estado, sonegassem generos ou os vendessem por preços superiores à tabela estabelecida para a venda a retalho.

A acção dos consumidores deveria também ser um pouco diferente da que desenvolveram após o armistício, não colaborando com os seus algozes, que outra coisa não era comprar secretamente, por alto preço, os generos sonegados, que o patife do merceiro lhe vendia como se lhe fizesse um grande favor.

Foi esta talvez uma das principais razões do fracasso de quasi todas as medidas repressivas da especulação tomadas durante a guerra.

Implacavelmente deveriam ser denunciados todos os acambarcadores e falsificadores—a palavra denunciante não deve intimidar ninguém, quando se trata de assassinos de creanças, que outra coisa não são os acambarcadores aumentando a fome e os falsificadores envenenando as gerações futuras.

Os sindicatos deviam recomendar aos seus associados que não encobrissem nem colaborassem em acambarcamentos nem falsificações de generos, dando logo conhecimento duns e outros ao respectivo sindicato, que por sua vez faria a participação à

autoridade respectiva, quando não podesse actuar directamente.

Eu sei que esta proposta vai causar celetismo entre os puritanos: em Portugal temos vindo deixando roubar, temos feito muitas vezes, inconscientemente, o jogo das «forças vivas» por uma questão de palavras.

Como complemento destas medidas e para evitar os males que do agravamento do custo da vida não derivam na sua repercussão na economia portuguesa, deveria iniciar-se um grande movimento operário destinado a reclamar do Estado que decretasse a actualização automática, sucessiva e regional dos salários, de harmonia com o índice da carestia da vida. Este processo regularia a alta e a baixa.

Da mesma maneira seriam rectificadas todas as receitas do Estado, transportes, etc.

Desta forma, fazendo seguir passo a passo os encargos dos especuladores atraz do aumento do custo da vida anulariam-se todos os lucros ilícitos que o comércio e a industria realizam quando cobrando mais pagam a menos.

Armando MASSANO

## A Câmara Sindical de Trabalho do Porto prossegue a sua campanha contra os gananciosos e os assambarcadores

PORTO, 14.—O esticão que todos os dias damos à corrente que nos cinge a cinta vai-se tornando cada vez mais apertado. E porque assim está succedendo com toda a gente que não é banqueiro nem assambarcador, alguém desesperadamente comenta:

Os especuladores continuam à solta, impunemente a roubar-nos sem o menor escrúpulo a contrariar-nos. O chefe do governo declarou a um jornalista, a propósito da gorada revolta de Chaves, que o governo está a realizar, com toda a isenção, uma obra de paz, de concórdia e de saneamento... Como pode, porém, haver paz, concórdia, se se vive em constante arrelia por causa da perturbadora ganância desenvolvida pela má e egoistica índole dos negociantes? Enquanto a selvagemia do comércio ilícito, virilento, não for fortemente domada, jamais poderá haver harmonia possível entre nós. O que se torna indispensável é um «enérgico» leva

## E' preciso acudir quanto antes à situação precária de "A Batalha"

*A Batalha* está ainda em perigo. A subscrição em trânsito mal tem chegado para resolver alguns dos principais compromissos antigos e para ir acudindo às despesas diárias, que, nestes transe de falta de dinheiro, parece que surgem de todos os cantos só para nos afligir.

Nunca, como presentemente, tememos tanto uma derrocada fatal, que o proletariado, por brio, por decôro, tem de evitar.

A suspensão de *A Batalha* neste momento em que ela é tão necessária seria a maior prova de fraqueza que o proletariado poderia dar perante os olhos dos seus inimigos.

Poupemo-nos a essa vergonha. Não demos glórias ao capitalismo que pretende ver-nos abatidos, aniquilados.

Apelamos para a solidariedade do povo trabalhador de todo o país e até do estrangeiro.

Urge prover esse baluarte das munições de que necessita para manter-se firme no seu pósto de combate.

E' com a alma sangrando que dirigimos este apelo, mais pelo prestigio do proletariado que, num caso de derrocada, ficaria bastante abalado, do que por nós pessoalmente, que temos braços e sabemos procurar trabalho onde o houver.

Se o proletariado quere sustentar de pé, aguerrido como sempre, o seu órgão na imprensa, que não adormesça, que não o deixe cair. Porque depois de ele cair tarde ou nunca se levantará.

A Confederação, sobrecarregada com várias despesas e abalada pelas ultimas lutas intestinas e pela crise de trabalho, não possui os recursos bastantes para acudir ao deficit do jornal. Só agora a C. O. T. recomenda a entrar no seu caminho, mas daqui até que se adquira a antiga pujança pode *A Batalha* morrer, o que representaria um golpe profundo dado em plena organização.

Tome o proletariado o peso das responsabilidades que impendem neste momento sobre a sua consciência. Veja bem qual prefere: a troça impiedosa da burguesia perante a sua fraqueza ou o respeito dessa mesma burguesia pela sua solidariedade e energia na defesa de justos direitos.

Se prefere a troça, seguida das violências que recaem sobre aqueles que não têm armas para se defender eficazmente, deixe morrer *A Batalha*.

Se prefere sustentar galhardamente o combate contra o perigoso adversário—a burguesia—mantenha de pé este jornal que é o único que dia a dia sabe, ante todos os riscos, defender-lhe corajosamente as regalias.

irradiará a vida para esse organismo e todo o seu poder futuro.

A nomeação dos seus delegados ao Conselho Confederal impõe-se, também por parte da Federação Ferroviária para que toda a acção das redes que optem pelo critério que fica exposto, tenha reflexo no seio da C. O. T.

E exposto isto fica aberto campo para melhor opinião,

PACIFIC

LER E ASSINAR

"Os Mistérios do Povo"

## A-propósito-do caso da co-caina ou de uma senhora intoxicada por pantopon

Acêrca do caso de intoxicação de uma senhora, por «pantopon», recebemos do sr. dr. Drumond Borges a seguinte carta que lealmente publicamos:

«Acêrca da notícia ontem publicada por V. sobre as culpas do clínico na venda do pantopon para sua esposa, venho em benefício da verdade afirmar-lhes que toda ela foge da mesma, visto que não apresentei ao farmacêutico da rua Ferreira Borges receita minha para pessoas de minha família, mas sim uma do meu ex.» colega dr. António Fernandes, médico assistente da enfermaria; visto que ainda o honesto farmacêutico Frazão não disse o que os senhores afirmam, mas sim que depressa reconheceu a ilegalidade duma receita apresentada negando-se a aviar; visto que eu não pedi a prescrição de ninguém, sendo tais prescrições de sua ex.» o sr. director da P. L. C., e ainda porque não me julgo um perigo social o que facilmente se pode demonstrar se verificarmos que, dia a dia, aumento a minha já avultada clientela.

E, para melhor orientar V. venho informar-lhe de que acabo de ter conhecimento de que, forçado pelas razões que assistem ao clínico, o presidente da Associação dos Farmacêuticos Portugueses, convidado para apresentar o seu pedido de demissão.

Sem mais e agradecendo, aguardo a publicação desta.—Drumond Borges.

O que resolveu a Associação dos Farmacêuticos

Reuniu ontem extraordinariamente a Associação de Farmacêuticos Portugueses para tratar do caso ocorrido há dias com o seu consócio José Bento de Almeida, a propósito duma queixa apresentada à policia pelo dr. sr. Drumond Borges devido à venda clandestina, para sua esposa, de ampolas de Pantopon, tendo deliberado dar todo o seu apoio e prestar nos tribunais toda a assistência ao seu consócio, para o que vai nomear imediatamente um advogado.

O que resolveu a Associação dos Farmacêuticos

Reuniu ontem extraordinariamente a Associação de Farmacêuticos Portugueses para tratar do caso ocorrido há dias com o seu consócio José Bento de Almeida, a propósito duma queixa apresentada à policia pelo dr. sr. Drumond Borges devido à venda clandestina, para sua esposa, de ampolas de Pantopon, tendo deliberado dar todo o seu apoio e prestar nos tribunais toda a assistência ao seu consócio, para o que vai nomear imediatamente um advogado.

O que resolveu a Associação dos Farmacêuticos

Reuniu ontem extraordinariamente a Associação de Farmacêuticos Portugueses para tratar do caso ocorrido há dias com o seu consócio José Bento de Almeida, a propósito duma queixa apresentada à policia pelo dr. sr. Drumond Borges devido à venda clandestina, para sua esposa, de ampolas de Pantopon, tendo deliberado dar todo o seu apoio e prestar nos tribunais toda a assistência ao seu consócio, para o que vai nomear imediatamente um advogado.

O que resolveu a Associação dos Farmacêuticos

Reuniu ontem extraordinariamente a Associação de Farmacêuticos Portugueses para tratar do caso ocorrido há dias com o seu consócio José Bento de Almeida, a propósito duma queixa apresentada à policia pelo dr. sr. Drumond Borges devido à venda clandestina, para sua esposa, de ampolas de Pantopon, tendo deliberado dar todo o seu apoio e prestar nos tribunais toda a assistência ao seu consócio, para o que vai nomear imediatamente um advogado.

O que resolveu a Associação dos Farmacêuticos

Reuniu ontem extraordinariamente a Associação de Farmacêuticos Portugueses para tratar do caso ocorrido há dias com o seu consócio José Bento de Almeida, a propósito duma queixa apresentada à policia pelo dr. sr. Drumond Borges devido à venda clandestina, para sua esposa, de ampolas de Pantopon, tendo deliberado dar todo o seu apoio e prestar nos tribunais toda a assistência ao seu consócio, para o que vai nomear imediatamente um advogado.

O que resolveu a Associação dos Farmacêuticos

Reuniu ontem extraordinariamente a Associação de Farmacêuticos Portugueses para tratar do caso ocorrido há dias com o seu consócio José Bento de Almeida, a propósito duma queixa apresentada à policia pelo dr. sr. Drumond Borges devido à venda clandestina, para sua esposa, de ampolas de Pantopon, tendo deliberado dar todo o seu apoio e prestar nos tribunais toda a assistência ao seu consócio, para o que vai nomear imediatamente um advogado.

O que resolveu a Associação dos Farmacêuticos

Reuniu ontem extraordinariamente a Associação de Farmacêuticos Portugueses para tratar do caso ocorrido há dias com o seu consócio José Bento de Almeida, a propósito duma queixa apresentada à policia pelo dr. sr. Drumond Borges devido à venda clandestina, para sua esposa, de ampolas de Pantopon, tendo deliberado dar todo o seu apoio e prestar nos tribunais toda a assistência ao seu consócio, para o que vai nomear imediatamente um advogado.

O que resolveu a Associação dos Farmacêuticos

Reuniu ontem extraordinariamente a Associação de Farmacêuticos Portugueses para tratar do caso ocorrido há dias com o seu consócio José Bento de Almeida, a propósito duma queixa apresentada à policia pelo dr. sr. Drumond Borges devido à venda clandestina, para sua esposa, de ampolas de Pantopon, tendo deliberado dar todo o seu apoio e prestar nos tribunais toda a assistência ao seu consócio, para o que vai nomear imediatamente um advogado.

O que resolveu a Associação dos Farmacêuticos

Reuniu ontem extraordinariamente a Associação de Farmacêuticos Portugueses para tratar do caso ocorrido há dias com o seu consócio José Bento de Almeida, a propósito duma queixa apresentada à policia pelo dr. sr. Drumond Borges devido à venda clandestina, para sua esposa, de ampolas de Pantopon, tendo deliberado dar todo o seu apoio e prestar nos tribunais toda a assistência ao seu consócio, para o que vai nomear imediatamente um advogado.

O que resolveu a Associação dos Farmacêuticos

Reuniu ontem extraordinariamente a Associação de Farmacêuticos Portugueses para tratar do caso ocorrido há dias com o seu consócio José Bento de Almeida, a propósito duma queixa apresentada à policia pelo dr. sr. Drumond Borges devido à venda clandestina, para sua esposa, de ampolas de Pantopon, tendo deliberado dar todo o seu apoio e prestar nos tribunais toda a assistência ao seu consócio, para o que vai nomear imediatamente um advogado.

O que resolveu a Associação dos Farmacêuticos

Reuniu ontem extraordinariamente a Associação de Farmacêuticos Portugueses para tratar do caso ocorrido há dias com o seu consócio José Bento de Almeida, a propósito duma queixa apresentada à policia pelo dr. sr. Drumond Borges devido à venda clandestina, para sua esposa, de ampolas de Pantopon, tendo deliberado dar todo o seu apoio e prestar nos tribunais toda a assistência ao seu consócio, para o que vai nomear imediatamente um advogado.

O que resolveu a Associação dos Farmacêuticos

Reuniu ontem extraordinariamente a Associação de Farmacêuticos Portugueses para tratar do caso ocorrido há dias com o seu consócio José Bento de Almeida, a propósito duma queixa apresentada à policia pelo dr. sr. Drumond Borges devido à venda clandestina, para sua esposa, de ampolas de Pantopon, tendo deliberado dar todo o seu apoio e prestar nos tribunais toda a assistência ao seu consócio, para o que vai nomear imediatamente um advogado.

O que resolveu a Associação dos Farmacêuticos

Reuniu ontem extraordinariamente a Associação de Farmacêuticos Portugueses para tratar do caso ocorrido há dias com o seu consócio José Bento de Almeida, a propósito duma queixa apresentada à policia pelo dr. sr. Drumond Borges devido à venda clandestina, para sua esposa, de ampolas de Pantopon, tendo deliberado dar todo o seu apoio e prestar nos tribunais toda a assistência ao seu consócio, para o que vai nomear imediatamente um advogado.

O que resolveu a Associação dos Farmacêuticos

Reuniu ontem extraordinariamente a Associação de Farmacêuticos Portugueses para tratar do caso ocorrido há dias com o seu consócio José Bento de Almeida, a propósito duma queixa apresentada à policia pelo dr. sr. Drumond Borges devido à venda clandestina, para sua esposa, de ampolas de Pantopon, tendo deliberado dar todo o seu apoio e prestar nos tribunais toda a assistência ao seu consócio, para o que vai nomear imediatamente um advogado.

O que resolveu a Associação dos Farmacêuticos

Reuniu ontem extraordinariamente a Associação de Farmacêuticos Portugueses para tratar do caso ocorrido há dias com o seu consócio José Bento de Almeida, a propósito duma queixa apresentada à policia pelo dr. sr. Drumond Borges devido à venda clandestina, para sua esposa, de ampolas de Pantopon, tendo deliberado dar todo o seu apoio e prestar nos tribunais toda a assistência ao seu consócio, para o que vai nomear imediatamente um advogado.

O que resolveu a Associação dos Farmacêuticos

Reuniu ontem extraordinariamente a Associação de Farmacêuticos Portugueses para tratar do caso ocorrido há dias com o seu consócio José Bento de Almeida, a propósito duma queixa apresentada à policia pelo dr. sr. Drumond Borges devido à venda clandestina, para sua esposa, de ampolas de Pantopon, tendo deliberado dar todo o seu apoio e prestar nos tribunais toda a assistência ao seu consócio, para o que vai nomear imediatamente um advogado.

O que resolveu a Associação dos Farmacêuticos

Reuniu ontem extraordinariamente a Associação de Farmacêuticos Portugueses para tratar do caso ocorrido há dias com o seu consócio José Bento de Almeida, a propósito duma queixa apresentada à policia pelo dr. sr. Drumond Borges devido à venda clandestina, para sua esposa, de ampolas de Pantopon, tendo deliberado dar todo o seu apoio e prestar nos tribunais toda a assistência ao seu consócio, para o que vai nomear imediatamente um advogado.

O que resolveu a Associação dos Farmacêuticos



de ouro, o que este fez—e ir colocar estes dois objectos no cofre da policia em substituição de outros, também de ouro, ali existentes, e que valiam uma quantia muito mais avultada. Isto depois de saber que, mesmo depois de anunciados aqueles objectos, ninguém se tinha apresentado a reclamá-los—e desta forma haver praticado um autêntico furto, punível nos tribunais criminaes, mas a cujo processo falta uma base essencial: o exame directo no relógio e corrente que o arguido retirou do cofre e de que fazia uso habitual enquanto se não descobriu a substituição. «Calhães» autênticos, por certo... Deixemos, porém, este «xefe» em paz e passemos ao agente Manuel Joaquim Serra, que tem a inocente alcunha de «Gatuno dos Parafusos».

A sindicância accusa-o de cumplicidade na «chantagem» a três apontadores das Obras Públicas e no roubo de peças duma «siderca», casos a que ontem aludimos. E' ainda accusado, «falsamente», já se vê, de: Fazer buscas a comerciantes apenas com o propósito de lhes extorquir dinheiro; Ter ido com o seu colega da 3.ª Secção, Maia, ao estabelecimento de Manuel Simões Claro, com mercaderia na rua do Salvador, 37 a 41, fez-lhe uma apreensão de latas de conserva, apesar da apresentação de facturas que lhe classificou de falsas, desistindo, porém, da referida apreensão mediante a exigência de 500\$00, dinheiro que aquele comerciante não tinha, entregando por isso aos dois agentes 300\$00 em dinheiro e 80 latas de conserva, exigindo igualmente por «virtude da mesma apreensão», a Manuel Duarte, conhecido por Manuel do Arco, taberneiro junto do Arco de Santo André, 30\$00.

Negociando o receptor Firmino Henriques em carvão que comprava aos gatuños, deixou de fazer tal negocio por não lhe chegar para pagar as gratificações ao chefe Alfredo Maria e ao agente Serra e ainda ameaçou aquele receptor de, enquanto ele fosse agente, ter sempre a porta fechada, forçando-o a desdizer-se num processo disciplinar instaurado contra o arguido e de cuja instrução foi encarregado o chefe Murtinheira que, por esse facto, não conseguiu prova, voltando mais tarde a dizer a verdade, quando acareado com o chefe da Policia Maritima Joaquim de Figueiredo;

Por meio de uma busca feita em casa de Bento Aires apanhou a este 300\$00 que ele não tinha, mas que teve de conseguir empenhando um coração de ouro da mulher; e como esta se lastimasse e o caso se soubesse, o arguido teve recio e passados dias restituiu o dinheiro.

Amanhã referiremos mais algumas acusações caluniosas.

**TEATRO SALAO FOZ**  
Matinée ás 3 h. — Soirée ás 9,15 h.  
Definitivamente — Último espectáculo  
que toma parte a grande atracção  
**BERLIM**  
Insueto cinema apresentado pelo prof.  
ROMER and Mrs. BRAYNER.  
Grandioso successo das distintas artistas  
**FABIOLA**  
Completo bailarina  
**DIAMARA**  
Cançonista  
No «écran» Raquel Meller no extraordinário  
fim em 8 partes «A RONDA NOCTURNA»  
PREÇOS ULTRA POPULARES  
Superior, 2400; Platão, 1600; Balcão, 500;  
Camarotes, 150 0; Frase, 1000;  
Convites, 10 0 e 1500.

## DESPORTOS

### CICLISMO

O Conselho Director da União Velocipedica Portuguesa tem estado em sessão permanente a tratar dos vários assuntos que se prendem com a grande corrida VII Porto-Lisboa, cuja realização se anuncia para o próximo dia 26, e para a qual abriu a inscrição no passado dia 13.

Até ontem, já se achavam definitivamente constituídos os seguintes contrôles: Oliveira de Azeite—Presidente, Miguel de Castro; secretários, Joaquim Augusto Guimarães, Miguel Elísio de Castro e Justino Ferreira dos Santos; serviço de saúde, a cargo do farmacêutico Alberto Falcão de Gouveia.

Mealhada—Presidente, Antonio Fernandes Junior; vice-presidente, Rafael Jorge; secretários, Carlos Coleta e José Lopes de Castro Junior; fiscaes, Joaquim Lopes Lourenço, Joaquim Braz Filipe, Hilário Duarte da Cunha e Nunes de Moraes; serviço de saúde, Dr. Americo Paes do Couto e Abilio Ruivo de Figueiredo.

Condeixa—Presidente, António Galvão; secretários, José Pena e António Peca; vogaes, António Pita e João Bacalhau.

Pombal—Presidente, Joaquim Luis Lente Junior; secretários, Manuel Augusto da Silva e Daniel Pais de Moura; serviço de saúde, médico, dr. José dos Santos Alves; farmacêutico, César Garcia; mecânico, José Gonçalves; fiscaes, Júlio Ribeiro de Freitas e António da Conceição.

Leiria—Presidente, Joaquim Salvador Nunes; secretários, Mário Ribeiro de Oliveira, Carlos Silva e M. Cardoso Figueiredo; fiscaes, Joaquim da Cruz Junior, Ernesto Santana, Manuel Nascimento dos Santos, Adão Pereira e Pedro dos Santos.

Batalha—Presidente, António Ramos de Oliveira; secretários, José Pereira Grosso e Alfredo Mendes Costa; fiscaes, Alfredo Ramos Belo, António Barros e José Pereira dos Santos.

Alcabala—Presidente, Amílcar dos Santos Cesário; secretários José Estevam de Oliveira e Hipólito Gaspar de Campos.

Caldas da Rainha—Presidente, João Elias; secretários, Albano de Figueiredo, Avelino Barbosa e Carlos Gueifão; serviço de saúde, a cargo dos Bombeiros Caldenes, dirigido pelo dr. Francisco Avelar; fiscalização, a cargo dum grupo de sócios do Caldas Sport Club.

Bombarral—Presidente, Pedro Monteiro; secretários, Raul Ferreira Baptista e António Costa; vogaes, Arlindo Rodrigues e Franklin Nunes; serviço de saúde, dr. Alberto Martins dos Santos; fiscalização, Félix Pereira da Conceição, Félix Sabino Pereira, Fernando Pereira Fialho, António da Costa Ferreira, Venâncio Teotónio, Francisco Pereira, José Pereira, Hermínio Gil, Alfredo Parra, Joaquim Oliva, Laurentino Vinagre, Luís Correia, Arnaldo Ferreira, Amílcar Ribeiro e Carlos Viegas Coutinho.

## LA NOVELA SOCIAL

**LA LOCA VIDA**  
E' o titulo do n.º 10 da interessante colecção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o titulo generico de *Novela Social*, encontrando-se a venda na nossa administração ao preço de \$30. Pelo correio \$70.

## PELO ESTRANGEIRO

### A guerra xenófoba na China mantém as potências em respeito

Os nacionalistas chineses empenham-se numa luta encarnizada contra o dominio estrangeiro. O primeiro objectivo desta extensa revolta é a independência politica da China, hoje afectada por concessões territoriais e por uma influencia economica que fecha os portos e as aliandegas da China aos próprios chineses...

Ameaçadas nos seus interesses, as nações imperialistas esboçam a sua intervenção armada, a pretexto de ataques à propriedade e às pessoas dos seus cidadãos. O Japão e os Estados Unidos não se dispõem a qualquer intervenção e a própria Inglaterra mostra-se hesitante e disposta a negociar. E' que o movimento xenófobo já não pode ser jugulado pela força das armas...

Os portos chineses estão sendo ocupados pelas esquadras estrangeiras, mas estas manobras visam unicamente a defesa das concessões territoriais e a protecção dos estrangeiros.

Um conflito armado custaria brutais sacrificios de vidas e dinheiros e nenhum resultado obteria para a situação das potências no Extremo Oriente. Por isso, é que se procura mais ameaças e fazer demonstrações do que assumam definitivas atitudes, limitando-se as potências a tomar represalias por cada agressão feita, o que se torna, aliás, um jogo muito perigoso.

A perseguição aos estrangeiros avoluma-se todos os dias, não havendo possibilidade de decrescimento. Navios de guerra são bombardeados e colonias estrangeiras são cercadas, depois, expulsas. O nacionalismo chinês tornou-se um inimigo raivoso e incorrigível de todo o imperialismo estrangeiro.

O Japão sabe-o e espera pacientemente a sua hora de predomínio no Pacifico e de influencia no Extremo Oriente; os Estados Unidos vigiam atentamente, simulando de diverso modo a sua rivalidade para com o Japão, motivada apenas porque também ambiciona a supremacia no Pacifico. A Inglaterra é que se sente coagida à guerra, e segundo o seu hábito inveterado, vai procurando levar a França para o sacrificio.

## Uma politica moderada...

TOKIO, 15.—O embaixador britânico em Tokio discutiu officiosamente a situação da China com o ministro dos Negócios Estrangeiros japonês, que exprimi a sua sincera simpatia pelas autoridades britânicas, sublinhando embora a intenção japonesa de aderir a uma politica, o mais moderada possível, com a China.—(H.)

## Boatos de entendimento anglo-japonês

MOSCOVIA, 15.—Os jornais dizem que se iniciaram negociações secretas sobre a possibilidade duma intervenção armada na China, entre o representante inglês em Tokio e o governo japonês. Nessas negociações são tratados, entre outros, estes pontos: redução ao mínimo do plano militar da base naval de Singapura, a influencia da Manchuria, o reconhecimento especial dos interesses japoneses na China central e um acordo para o melhoramento do comércio e da industria japonesa.—(H.)

## A Espanha perante a Sociedade das Nações

MADRID, 15.—O *Diário Universal*, órgão do partido liberal, escreve: «A nota do ministro dos Negócios Estrangeiros, annunciando a decisão da Espanha de se retirar da Sociedade das Nações, é a única atitude possível perante o nosso legitimo direito. O documento, medido e cortês na forma, severo e conciso no fundo, não corresponde a pretensões sentimentais de orgulho, como o pretendem puerilmente fazer acreditar aqueles que dissimulam *gauchement* o seu despeito. E' preciso acentuar que, se alguma vez a Espanha saiu do seu caminho modesto, foi a pedido de outras potências que desempenham o papel de árbitros na direcção dos negócios da Europa, pedido muito sensibilarizador, mas não tendo, na realidade, nada de excepcional.»—(H.)

## Secção Telegráfica C. G. T.

Rurais de Santo Aleixo, Monforte. —Escaleçam melhor o assunto de accidentes de trabalho do vosso officio.

## TIVOLI

Telefone II. 5474

MATINÉE ÁS 3 HORAS  
SOIRÉE ÁS 9 HORAS

## Aves de Arribação

Drama em 8 partes, extraído da famosa peça de Maurice Donnay e Lucien Descaves, Oiseaux de Passage, com France Dhelia e Lucien Dalsace

## Mariposas DE Music-Hall

Alta comédia em 6 partes, com Dorothy Devore, Luisa Fazenda e William Louis

## Uma ciné-farça

Revista de actualidades  
Na Matinée têm entrada gratuita as crianças acompanhadas de suas famílias

## As armas perigosas

Na Sala de Observações do Hospital de S. José, deu entrada António Manuel Inacio Mata, de 16 anos, natural e residente em Aveiras de Cima, Azambuja, trabalhador, que quando ali o menor de 12 anos Justiniano Couceiro, brincava com uma arma caçadeira, esta disparou-se indo a carga atingir o Mata no braco esquerdo.

# OS MILAGRES

E' hoje questão assente que a religião para fructificar e desenvolver-se necessita imprescindivelmente da fraqueza do espirito humano. Toda essa vasta serie de milagres, desde a maravilhosa água de Lourdes, até ao aparecimento de Nossa Senhora no Buraco da Rocha, em Carnaxide, são documentos valiosísimos da credencia popular e que atestam essa fraqueza de espirito.

Através da historia não têm sido raros os casos por demais convincentes de várias conversões ao catolicismo de espiritos inextinguíveis, heréticos nos momentos supremos da morte, quando a agonia e o paroxismo imperam, annunciando o desencarne fatal; momentos estes que os sacerdotes astutos sabedores do seu officio tão habilmente sabem aproveitar para alcançar mais uma parcela de crédito à doutrina que professam.

Quem há aí que não esteja ainda de acôrdo em que nesses transes finais e dolorosos, quando a vontade e a intelligencia esmorecem e se apagam progressivamente a ponto de desaparecerem, que os espiritos cedem, sem o menor vislumbre de resistência, a certas influencias nefastas e deletérias, como a que esvurma da ronha teologica?

Quem se não sente estremecer de horror, mercê de um presentimento horrivel, quando vê abeirar-se do leito do doente, na hora extrema, uma dessas aves negras e agourentas, que fazem carne morta para lhe arrancar disposições derradeiras, que possam servir as suas conveniências egoistas—fatalmente egoistas?

Crêmos que poucas terão dúvidas a este respeito, tal a evidencia dos factos, ainda e sempre o mais belo argumento para convencer osiludidos.

Pois bem. Admittindo contudo que não bastavam estas provas concludentes para demonstrar que a igreja só na intelligencia passiva, na vontade alienada, na fraqueza de animo, tem o seu terreno proprio ao seu desenvolvimento, o campo de acção das suas manobras, havia ainda um facto de todo o mundo conhecido e que demasiadamente o comprova: os milagres.

Qual a intelligencia robusta, o espirito são, que pode ouvir falar de milagres, mantendo inalterável a sua habitual atitude de respeito, pelo mundo e pelos homens, atitude que sómente os fortes sabem manter?

Qual o que resiste à tentação de deixar escapar uma gargalhada perante o hipocrita que se atreve a manejar uma palavra como esta: *mistério*, palavra que nada diz, que nada representa?

Ninguém! E os que porventura, infelizmente, inda se quedam boquiabertos ante as afirmações atrevidas e torpes desses arlequins sinistros, que jogam palavras como se fossem simples pélas, esses são os fracos de entendimento, a quem uma educação habilmente preparada tornou incapazes de reflectir. Esses são os estereos de pensamento...

«Quem crê não pensa e quem pensa não crê»

Esta verdade enunciada por um grande espirito, encerra toda uma dissertação filosofica.

O dogma do *mistério* é para os padres uma saída de que dispõem, quando se encontram *boca sem saída*...

Um processo airoso de se desvençarem de uma dificuldade, que, a ser absolutamente inamovível, seria um desejo para a religião.

O *mistério* é o supremo argumento dos teologos, porque tal palavra não dizendo nada, diz tudo... Com elle respondem a todas as interrogações perigosas para o prestigio da igreja, sem recorrerem a esforços de imaginação. O *mistério*, é o último reduto do clericalismo.

E tanto assim que os teologos é ao *mistério* que recorrem, quando se lhes exige o como da realização do fenómeno do *milagre*.

Mas, como dissemos, essa explicação vaga apenas poderá contentar os crentes, que se consideram satisfeitos com uma resposta meramente abstracta. Aos espiritos concretos, consumados a reflectir, dotados de uma orientação positiva e experimental, a esses não poderá convir semelhante explicação e não a podem escutar sem, pelo menos, esboçarem um sorriso de descrença...

Quem quizer pensar a serio sobre a constituição dos milagres, achará sem esforço que eles representam uma perfeita contradição da própria sabedoria e omnipotência divinas.

Realmente, encarrado sob o ponto de vista moral, não quererá o *milagre* explicar um arrependimento de Deus sobre qualquer acto que pratique?

Por exemplo: uma criança cai dum quinto andar à rua; mas ficou ileso.

Se a criança morresse os padres apressar-se-iam a explicar, que se Deus lhe deu essa sorte foi porque a condemnava motivos de ordem moral, senão da parte da criança, pelos menos da parte dos pais.

Esse erro moral, não o conhecemos, porque é um *mistério* para nós... Os motivos são apenas do conhecimento de Deus... e dos padres...

Pois bem. Admittamos que assim seja. Mas se a criança ficou ileso, se escapou da morte não quereria o facto dizer que o Criador se arrependeu de a castigar, realçando o *milagre* de lhe poupar a vida?

Daqui não há que fugir. Ou a lógica é uma leria... Sendo assim o *milagre*, sob este ponto de vista, representa, sem dúvida a reparação do erro moral, o que já não exclui a divindade desse sentimento de fraqueza, que os padres attribuem especialmente dos mortais: *Errare humanum est*.

Também Deus é susceptível de error, o que contradiz em absoluto a sua omnipotência e a sua infinita sabedoria...

O *milagre* ainda apresenta um novo caracter offensivo para a bondade do Todo Poderoso.

E' sabido que a sociedade está subdividida em castas e classes e cada uma delas é regida por principios e moral especiais. A moral que regula os actos dos senhores é diferente da moral que regula os actos da gente do povo.

Se bem que a moral deva ser comum a toda a humanidade, há uma outra moral especial para cada classe em particular a cujo âmbito se restringe o seu campo de acção. E assim o que é moral para o povo é imoral para os tiranos e vice-versa.

Succede em pleno despotismo um revolucionario entende que da eliminação do tirano depende o sossego e a tranquillidade do povo.

Convenido dessa verdade o revolucionario pratica o atentado que abortou

—Milagre! milagre! bradam em côro todos os que confraternizam com o tirano; e para logo promovem *Te-deums*, que a Igreja executa. Ora, esses *Te-deums* representam agradecimento a Deus por ter livrado da morte esse rei, ou imperador

E esses que assim procedem não reparam que comprometem o seu Deus, pois lhe dão graça por ter cometido a maior das incoerências, aliada à mais grave das desumanidades, visto que salvando a vida ao tirano, condemnou uma multidão de almas que lhe estão subordinadas e de cujo ranço agora mais que nunca, vão ser vítimas.

Ora, isto repugna à razão e ao sentimento. E se Deus é o simbolo da bondade e da intelligencia, attribuirem-lhe tais incoerências e crueldades é não só julgá-lo ignorante, senão também malvado, o que equivale a negar-lhe a existência, visto serem estas qualidades impróprias de um Deus.

Sob o ponto de vista material também os milagres estão em absoluta contradição com a sciencia, a qual sendo obra do homem é, implicitamente, obra de Deus.

Está provadíssimo não só pela razão, mas também pela experiencia, que as leis naturais não podem ser coartadas na sua integridade, nem tão pouco podem ser desviadas do sentido da sua realização por motivos de influencias, que não provenhão de outras leis da mesma natureza, materialmente identicas.

Tomemos para exemplo uma criatura com fome. Para haver *milagre* deveria a fome desaparecer sem que tivesse necessidade de comer, por simples obra e graça.

Mas desde que a criatura tomou alimento, operou-se a influencia de novas leis naturais, materializadas na substancia nutritiva, a qual veio neutralizar a sensação da fome. Logo em qualquer dos casos os milagres não passam de simples ficções concebidas sistematicamente por espiritos velhacos, como meros instrumentos para explorar o vasto e fértil terreno da ignorancia popular.

Afirma a sciencia:

«Se uma só das leis que regem o universo fosse suspensa por um instante, desconjuntar-se-ia a máquina do mundo.»

O universo pode bem supor-se uma cadeia imensa, cujos elos sejam as suas leis eternas e irrevogáveis. Partido um desses elos, parte da cadeia irá para um lado, outra parte para outro. As leis suspensas pela solução da sua relação própria, ficarão sem acção. Os astros chocar-se-ão numa desesperada vertigem, e desta ordem magica que nos maravilha, restará, por effeito desse medonho cataclismo, um caos terrivel e sombrio. Uma beleza lúgubre de pavorosa desordem selará para sempre o sorriso de luz do universo; e os sóis, extinguindo-se, terão apenas em volta de si o frio da morte, tornando o infinito o sepulchro desordenado de si mesmo.

A matéria terá regressado ao seu estado primitivo.

Poderéis admitir que isto se dê?... Se não, para que affirmas o milagre, cujas consequências necessariamente haviam de ser estas?

Sede coherentes convosco mesmos ó crentes! Não afronteis a vossa dignidade de homens, subalternizando a vossa razão aos ditames pueris da fé!

Os santos padres, pela sua parte, agravam o irracional da creença no milagre, dizendo que Deus, às vezes, também permite ao Diabo fazer milagres.

Como distinguiremos, pois, um milagre de Deus dum milagre do Diabo?... que diferença especifica existe entre elles? Se é impiedade (segundo o critério católico) não acreditar no primeiros, será igualmente impiedade não acreditar no segundo?... Mas qual a distincção que os tornará inconfundiveis?

Pergunta Pereira Sampaio:

«Quando alguém appareceu a Moisés na sarça ardente, oh! Deus! o milagre era teu ou do teu inimigo?...»

E como o poderíamos nós saber?... Quando alguém, com permissão de Cristo, se introduziu no corpo daqueles porcos do Evangelho, de quem foi o milagre: de Deus ou de Satanaz?...

Quem appareceu na gruta de Lourdes à Bernardette: a Virgem ou o Diabo?

Tal a confusão lançada em nosso espirito crente pela singular doutrina dos padres da Igreja.

E assim parece termos o milagre destruido, quer venha da parte do Diabo e se chame magia; quer venha da parte de Deus e se chame milagre. Isto está morto. E hoje os santos que os operam, ou são metidos na cadeia como charlatães, ou internados em manicômios como malucos—contradição palpável da parte do Estado, desde que esse tem ainda como religião sua a catolica, apostolica e romana, o que o forçará a acreditar nos milagres infames da Biblia e nos ridiculos milagres do Evangelho.

## TEATROS

Para pôr de sobreaviso quantos ainda não viram no Nacional, interpretada pela brilhante companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo, a linda e encantadora peça «Se eu quizesse...», aqui se anuncia que esta sensacional comédia, retirando de scena em pleno triumpho, apenas se representa hoje e amanhã, visto que na próxima sexta feira ali se effectua a recita da illustre atriz Ilda Stichini.

—Continua a encantar o publico com as suas multiplicas atrações a famosa revista do Eden Teatro «Cabaz de Morango» que conta as suas representações pelas encheimas. O lind. numero da «Espiga» que Deolinda de Macedo interpreta com toda a galandaria, assim como os da «Parreira» e «Pickles», além de outros que desempenha com a maior graciosidade; o numero do «Portuguez antigo» e «Portuguez moderno» feito em «travesti» pelas artistas Ema Carreira e Fma de Oliveira; «O fado e as andorinhas», em que há versos encantadores, e para remate, o «Fado do Asilado e dos Anárquicos» por Jorge Rodão, obtém, todos elles, um autentico successo.

—Rir permanentemente, sem um momento de descanso, é a ordem da noite, hoje, no Ginásio, onde se repete «A Mosca de Milão», peça em 3 actos, extraordinariamente movimentada, com situações e ditos espirituosíssimos e com uma lindissima partitura. Cremilda de Oliveira interpreta a parte de protagonista e, por seu turno, Adeline Abranches faz vibrar sonoras gargalhadas.

—Despede-se hoje do publico do Foz o cão matematico Berlím, que o professor Romer e Mrs. Brayner têm vindo apresentando no Teatro Salão Foz. Continuarão as artistas Fabiola, completista e bailarina, e Diamara, cançonista.

No «écran» exhibe-se a criação de Raquel Meller «A ronda nocturna». Amanhã estreia-se Rodrik, o homem que brinca com a electricidade.

## Em auxilio de A BATALHA

Transporte.	6.114\$91
Manuel Nobre	2\$50
Francisco P. Turrados	\$300
Paulo Gomes	\$500
Mesquita	2\$500
Teodoro Francisco.	2\$00
José António Rita	1\$00
Manuel P. Fernandes	10\$00
Libanio de Matos	2\$50
Raul Santos.	10\$00

Quete aberta num Grupo Recreativo entre amigos da Batalha:

Alfredo Curvelo	\$500
Antonio Fraga	1\$00
Eduardo Guilherme	\$50
João Moreira	2\$00
Antonio Dôres Ribeiro	\$500
Damazo Pacheco	1\$00
Anselmo de Jesus	1\$00
Ramos	\$50
Manuel Maria	1\$00
João Barata	2\$00
João Rabaca	\$50
J. S. P.	1\$50
José dos Santos.	1\$00
Anonimo.	\$50
Francisco Pereira	2\$50
José Araujo Ramos.	1\$00
Julio David	1\$00
Policarpo Couto de Abreu	2\$50
H. S.	\$50
Prudencio Maximo.	\$50

Quete aberta no Partido n.º 35:

Manuel Carolino	\$500
Indacio Jacinto Jerónimo	\$50
Joaquim Manuel (2.º)	\$500
José Carlot.	2\$00
Alexandre de Sousa Cristina.	1\$00
João Alvarim	1\$50
Francisco Querreiro	\$50
Manuel Café.	\$500

Quete aberta em Torres Vedras:

Antonio Vicente dos Santos Junior (cotisação mensal).	10\$00
Cândido de Oliveira	10\$00
Raimundo de Carvalho	\$500
Joachim B. Nunes	\$500
Urbano Prudência da Silva	\$500
Joachim Ferreira dos Santos.	\$500
Francisco J. dos Santos	\$500
Cândido P. Lopes	\$500
Artur Rodrigues	\$500
Miguel Pereira.	2\$50

Quete aberta entre o pessoal do São Miguel:

Secção da Cozinha:	
Domingos Gonçalves Fontes	10\$00
Henrique Pinto	10\$00
João Evangelista	\$500
Antonio Damasio	\$500
Padeiro.	2\$00

Secção de Criados:

José Lopes	\$500
Vitor Rodrigues Iglezias.	\$500
Júlio Dias Serrano	\$500
Artur Vicente	\$500
Antonio Gomes	\$500
Henrique Sequeira.	\$500

Secção do Convés:

Mário Augusto Ferreira	\$500
Joachim de Almeida	1\$00
Alvaro José Matos.	\$500
José Brito Junior	2\$50
José Custódio	\$500
Filipe Simão	\$500
Carpinteiro.	10\$00

Secção do Fogo:

Francisco Nunes	1\$00
José Antonio Sousa	2\$50
José Manuel.	2\$50
Alexandre Sousa	1\$00
Domingos Pereira.	1\$00
José Lopes	2\$50
Francisco Rocha	1\$00
Antonio Rodrigues	1\$50
José Paiva	1\$50
José Marques	1\$50
Carlos Alberto Santos	1\$50

A transportar. . . 6.393\$91

## Doas moedas de 50 cts. em prata

Foram-nos oferecidas por Joaquim dos Santos 2 moedas de prata de 50 cts, para serem vendidas em auxilio de A Batalha

Também Francisco Pombinho ofereceu uma moeda de 50 cts. de Angola, em níquel, com o mesmo destino.

Quem oferece?







# A BATALHA

POR LOURENÇO MARQUES

## A greve ferroviária de Moçambique e a reorganização de 'serviço' que lhe deu causa

Lourenço Marques, 20 de Agosto. — Chegou o momento de fazer a história do conflito ferroviário que, em 11 de Novembro de 1925, estalou nesta cidade. A frente do ministério das Colónias encontra-se um velho servidor de Moçambique, da Secretaria Provincial e da Direcção dos C. F. foram sacudidas as figuras marcantes do acontecimento.

Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, arreado do Alto Comissariado; Bartolomeu Severino, Ribeiro Gomes e Craveiro Lopes postos fora das Secretarias Provinciais; Avelar Ruas e Oliveira Cabral a caminho de Lisboa; Adelino F. Lima fugido em parte incerta; A. Limpo de Lacerda, condenado por bigamia, fugido desta cidade, deixando o fiador em maus lençóis.

Seis funcionários da maior categoria, em Lisboa, podendo defender-se, alegando atenuantes, verdadeiras ou falsas, para os seus desmandos; dois escribas, a solta e com o soldo nas algibeiras, livres para continuarem, se têm estômago para isso, a delícia das maiores monstruosidades.

Eis porque chegou o momento de fazer história.

Os acusados no grande tribunal da opinião pública que é a Batalha, estão em lugar onde podem defender-se; e se Vitor Hugo, afogado pela sua inultrapassável incompetência e mediocridade, se remeteu, após o seu desembarque em Lisboa, ao mais miserável dos silêncios, motivos não há para que os seus preciosos colaboradores se remetam a um silêncio cómodo, deixando de explicar os inculcáveis benefícios que à Província de Moçambique trouxe uma reorganização de serviço inepta e monstruosa, bem como a série de violências que se praticaram em massa, dos espancamentos dos cárceres até ao assassinato em plena praça pública.

Por nós, de milhares de léguas de distância, faremos, além da mais recta retrospectiva a alguns acontecimentos, uma breve crítica técnica à celebrada Reorganização que deu causa a um conflito medonho.

Melhor do que ninguém, sabe-o o actual ministro das Colónias: Moçambique de há muito vinha lutando com uma verdadeira pléthora de funcionários, mal pagos uns, principescamente pagos outros, em regra e no geral mal aproveitadas as aptidões de todos.

Em 1919 e 20 pensou-se em compressão de despesas. Foi até o actual ministro o "leader" desse movimento, combatendo sistematicamente todos os aumentos, incluindo os que por ventura fossem benéficos; infelizmente, porém, em 1921-1922 os quadros do funcionalismo foram aumentados de 224 novos funcionários, e em Abril de 1925, Azevedo Coutinho, para lisonjear as grandes massas, criou umas subvenções que oneraram as receitas, aumentando as despesas em mais de 500.000 libras anuais, ou seja, ao câmbio corrente actualmente aqui, em cerca de 50.000 contos.

Muita gente combatia esta medida. O Jornal do Comércio, representante das forças vivas e onde se dizia estarem amigos dum dos secretários provinciais e categorizados militantes do partido do então Alto Comissário, numa série de artigos notáveis, combatia rijamente o aumento projectado por Vitor Hugo e seus aliados, apresentando-o como a causa imediata da ruína da Colónia.

Azevedo Coutinho, cego-administrativo, embeboado pelo inchoço que em sua volta queimava uma "troupe" de intriguistas que talavam muito mais pensavam pouco — deu em considerar seus esplendidos colaboradores os faldados, os que o incitavam a um injustificado aumento de despesas, arredando do seu caminho os honestos, os que previam o futuro, os que se opunham a um brutal desequilíbrio orçamental.

Exemplo: — O actual ministro das Colónias, que em Moçambique residia há aproximadamente 30 anos, foi forçado a arranjar as malas e a deixar o Departamento Marítimo de que era chefe desde 1919.

Sobre a cabeça dos outros, qual espada de Damocles, pendia a sentença da sua perdição. Iriam recebendo prémio por doses. Era preciso que triunfasse uma política nefasta de complacência e de compadrio, de suborno e de sangue, com jantaras pagas pelos cofres fazendários, com cambiais, vistas por um óculo, por todos os recalitrantes.

Meses depois o desequilíbrio orçamental era manifesto, aterrador. Para cegar o Terreiro do Paço, Vitor Hugo nem conseguia ter em dia o pagamento dos vencimentos do funcionalismo licenciado ou reformado no Continente. Vivia-se de expedientes.

Pagaram-se algumas dívidas, é certo; mas para isso foram aproveitadas cerca de 100.000 libras, que Azevedo Coutinho, ao tomar posse, encontrou em cofre, bem como milhares de contos da mesma proveniência; para isso arredou-se da Caixa do Tesouro o que a essa Caixa pertencia, por lei, apoderaram-se das receitas das circunscrições, desviaram-se quantias importâncias da assistência indígena, chegaram a estar encerrados os hospitais de Tete e Chibuto, o prémio das transferências passara de 30 para 80 %.

Azevedo Coutinho e os seus aliados lançaram então as mãos à cabeça.

A sua falência era manifesta e estrondosa. Só um golpe de força, de audácia, de despotismo, os poderia agitar.

Recorreram a ele.

Os empregados dos C. F. passavam por ser gente decidida, o governo atirava-lhes à cabeça, e, desta forma o estrondo chegava ao Terreiro do Paço. Tanto mais que já se falava em ir tomar conta do Alto Comissariado o dr. Alvaro de Castro, e era preciso preparar as cousas de forma que, na "emergência" preparada, parecesse um desprestígio para a autoridade, arrear da mais alta magistratura de Moçambique o homem que a todo o custo queria agitar-se simplesmente para não deixar de receber, por dia, cerca de 2.000\$000, acrescidos dum palácio regular, convenientemente mobiliado e apetrechado, com água, luz e as competentes couves, nabigos, tomates, etc., etc. que Vitor Hugo estava cultivando no terreno que outr'ora fora de jardim.

Confessemos-lo lealmente: Os Caminhos de Ferro necessitavam duma grande reforma que avolumasse as suas receitas e limitasse as suas despesas, oferecendo ao Estado um melhor rendimento. Essa reforma, porém, só poderia ser tentada por quem, como os engenheiros Costa Serrão, Lopes Galvão e Sá Carneiro, dos seus serviços tivesse profundos conhecimentos, e nunca por quem como Craveiro Lopes e Avelar Ruas que não está assegurado se dariam, sequer, em lugares subalternos dos C. F. L. M. boa conta de si.

Mas tentou-se o grande golpe. Veio a reforma. Veio a Reorganização.

Produziu-se o conflito. Para o ministério disse-se que a grande obra se baseava neste objectivo sedutor: Economias; e o ministério, onde não havia um ministro regularmente sabido, onde havia um titular amado pelas "conveniências partidárias, acreditou-se ao fingiu-se acreditar.

Economias! Como se fosse capaz de fazê-las ou tivesse autoridade para tentá-las, um Alto Comissário que arranjou, para ele, um ordenado superior a 600 contos, que recebia de ajuda de custo, diária, 2 10, que contratou secretários provinciais a 150 libras, contabilistas a 80, que comprava automóveis, à porta fechada, sem concurso, que ordenava a Fazenda que lhe pagasse as jantaras que comia com os amigos, e que pagava, ao Almoxtarifado, do consumo das águas para rega das hortaliças, mais de 2.000 metros cúbicos!

Não! O fim era outro. Era segurar-se e segurar os aliados, implantando em Lourenço Marques o terror a que se seguiria o suborno, a veniaga, as lágrimas, a fome, a prepotência, as prisões às centenas, as deportações, os assassinatos.

Tudo isso se conseguiu com a Reorganização do C. F. L. M., Reorganização que apreciaremos em correspondências subsequentes, esperando em que o actual titular das Colónias, também vítima dos malefícios de Vitor Hugo, tenha um gesto de justiça.

## Prevenção aos compositores tipográficos

A direcção da Associação dos Compositores Tipográficos previne todos os componentes conscientes da sua classe, de que não devem aceitar trabalho no "Correio da Manhã" enquanto o conflito ali existente não for solucionado.

## Ainda o choque de Belem

A Comissão dinâmada do Sindicato dos ferroviários da C. P. avistou-se novamente com o chefe de gabinete do Ministério da Justiça, tratando da situação do ex-praticante da Sociedade Estoril, João Gomes Serra, preso no Limoeiro, por motivo do choque de Belem, desde 19 de Agosto de 1924, data em que se deu o acidente, em vista de se ter informado que os peritos do Instituto de Medicina Legal não encontraram ainda curado o sinistro e lhe concederem, em 14 do corrente, mais 30 dias para tratamento. O sr. dr. Rosa Falcão disse que estava esperando a resposta da Procuradoria da República, ao officio que lhe tinha sido enviado por aquele Ministério sobre o assunto, a fim de submeter o caso ao ministro que certamente deverá dar uma solução a tão estranho facto, autorizando a Comissão a voltar ali em breve a saber de qualquer deliberação.

## Aos nossos correspondentes

A expansão dum jornal está sempre na razão directa da dedicação e do esforço despendido por todos os seus servidores.

Jornal operário, por e para trabalhadores feito, A Batalha carece de muitas e grandes dedicações que de toda a parte a informem do sentir dos oprimidos, cujos protestos, queixumes e aspirações ela tem a missão de interpretar, ao mesmo tempo que os oriente na maneira de conseguirem emancipar-se.

E porque o correspondente é sempre o elo que liga ao jornal a atenção das populações distantes, pedimos aos nossos correspondentes maior assiduidade no envio de informes, não que prestarão um bom serviço à causa e evitarão que, muito a nosso pesar, os eliminemos do caderno-registo dos nossos informadores.

A todos aqueles que se nos têm oferecido para correspondentes nas localidades onde ainda os não temos, solicitamos que nos enviem urgentemente duas fotografias, uma para o cartão de identidade que lhes será distribuído, e a outra para o nosso registo.

## Debaixo de um camião

No Banco do Hospital de S. José, foi pensado e recolhido a casa Francisco Raimundo Santos, de 10 anos, natural de Lisboa, morador no Pateo do Ginjal, 82, a Marvila, e que, próximo da residência, foi colhido por um camião, ficando ferido no pé esquerdo.

"A BATALHA" no Funchal vende-se no Bureau do L. Pressa.

## Ecos do desastre de Alhos Vedros

### A baixa moral do industrial Gameiro

ALHOS VEDROS, 14. — No passado domingo um delegado da Federação Corticeira foi a Alhos Vedros visitar os operários que ficaram feridos no desabamento da fábrica de cortiça. Alguns deles encontram-se num estado melindroso, como por exemplo, João Gameiro que veio para Lisboa devido a ter-se agravado o seu estado, Luís Gameiro, Angelo Gameiro e o pai destes Angelo Gameiro, João Horta e José Martins. O industrial Gameiro está revoltado contra a Batalha por esta ter afirmado que ele pretendia intimidar os operários com o despedimento no caso deles abandonarem a fábrica quando se verificou que a derrocada estava iminente.

De facto assim foi e o industrial Gameiro chegou a gritar aos operários que não saíssem porque não havia perigo.

Depois do desastre este Gameiro e o seu sócio Manuel fugiram para não mais serem vistos.

Para que se conheça a psicologia deste industrial Gameiro passemos a referir alguns factos que revelam bem a baixa moral de sentimentos desta criatura:

Quando há 8 meses se deu um violento choque de combóios em Alhos Vedros, mesmo de frente da fábrica, os operários largaram as ferramentas e acudiram rapidamente em socorro das vítimas. Pois o industrial Gameiro foi ter com os operários gritando-lhes que o choque não tinha importância, pretendendo à viva força impedir-lhes de socorrer as vítimas, o que não conseguiu.

Este facto basta para revelar a sua desumanidade.

O industrial Gameiro chegou a proibir os seus operários de lerem a Batalha, obrigou-os a trabalhar 10 e 12 horas e baixou-lhes em 40 % os salários. Este indivíduo tem pretendido abusar das mulheres que trabalhavam na sua fábrica, o que deu lugar a dezenas de queixas e de protestos.

Inimigo acerrimo da organização corticeira não permite na sua fábrica operários sindicados, ameaçando-os de os despedir constantemente. Quando duma greve do seu pessoal dirigiu a cada operário a seguinte carta:

"Queira ter presente que o sr. M. Pinto Júnior, no seu escritório de Lisboa, rua da Madalena, 8, 1.º, e eu, Elias M. Gameiro, no escritório da fábrica, atenderemos todas as observações e reclamações que tenha que fazer referente a trabalho, vencimento, etc.

Mas faça as reclamações só para si; não peça para os outros, se quer ser escutado e, quando possível, atendido. Em caso algum daremos atenção a reclamações colectivas, nem receberemos comissões de operários, porque, estando nós à parte de toda e qualquer ligação patronal e não recebendo imposições dos nossos colegas na indústria, tão pouco nos encontramos na disposição de as aceitar de estranhos, embora por intermédio dos nossos operários.

O último desacordo com o pessoal demonstrou-nos que basta a inconsciência dum ignorante, a má compreensão ou irrelexão dum pretencioso para arrastar ao maior desconcerto uma oficina, com o sacrificio da tranquilidade e do pão de 160 homens que se encontravam bem ou, pelo menos, o manifestavam estar.

As reclamações colectivas dão quasi sempre um resultado contrário a que se pretende. Aconselhamo-lo, por isso, a que tenha boa fé, reclame para si e forme opinião própria.

Será a única maneira de nos entendermos no futuro.

Alhos Vedros, 29 de Maio de 1926.

E' lamentável que houvesse operários que se submetessem às exigências deste repugnante indivíduo. Por essa altura foi despedido da fábrica por não se ter curvado a essas exigências o camarada Gregório Matoso que lá trabalhava.

## PROFESSORA

Precisa-se para o Sindicato da Construção Civil. Tratar, das 14 às 17 horas, na calçada do Combro, 38-A, 2.º.

## LEDE NO NOSSO FOLHETIM

# A Revolução Francesa

Uma obra admirável que todos devem ler

E' aquele o título do novo livro que A Batalha está publicando em folhetins da colecção "Mistérios do Povo", por Eugene Sue.

Trata-se do último livro daquela soberba colecção, o que tem maior intensidade de acontecimentos, onde a alma popular preenhe de aspirações de justiça mais se evidencia e mais nos fala dos grandes acontecimentos renovadores que Eugene Sue soube, com a sua pena brilhante, romantizar.

Os nossos leitores que não tenham acompanhado os livros anteriores podem, sem prejuizo da obra, iniciar a leitura, visto que cada volume trata duma época histórica e constitui uma obra completa.

A pena inspirada de Eugene Sue soube encontrar nesse belo e dramático acontecimento todas as suas fases emotivas e embelezar todas as grandes cenas desenroladas em torno dum rei que encarnava a tirania e dum povo que se bateu com energia, com audácia, com sublime e abnegado heroísmo pela liberdade e pela morte de grandes e iníquos preconceitos que ficaram para sempre aniquilados.

Na obra de Sue o povo atinge as alturas máximas da revolta e da justiça. Todos têm o dever de ler esta obra admirável.

## Rendimentos dos operários

Dois operários queimados por corrente eléctrica

No Banco do Hospital de São José receberam tratamento e foram para casa, Alfredo Bento, de 21 anos, natural de Góis, servente na Torreificação de Café, na rua Fernandes da Fonseca, onde reside, e que ali foi atingido por uma corrente eléctrica, ficando queimado nas mãos e Ricardo Chamusca, de 40 anos, natural de Lisboa, electricista, residente na travessa do Hospital, 6, 1.º, que na fábrica da Companhia União Fabril, na rua 24 de Julho, foi atingido por um curto circuito, ficando queimado no rosto.

## Fragateiro colhido por sacos com lã

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, foi recebido curativo e recolheu a casa, Carlos da Costa Galvão, de 14 anos, natural de Ovar, fragateiro, residente na rua do Machado, 72, 2.º, que, em Santa Apolónia, foi colhido por uns sacos com lã, ficando ferido no pé esquerdo.

## SOLIDARIEDADE

### Pró-Boxa de Solidariedade da Federação das Juventudes Sindicalistas

E' já no próximo dia 25 que no Salão de Festas da Construção Civil se realiza a festa em auxílio da Caixa de Solidariedade da Federação das Juventudes Sindicalistas.

O programa, que é magnifico, está a cargo do "Grupo Dramático Solidariedade Operária" constando da representação do drama em 2 actos: "O delegado da 3.ª secção" e a graciosa comédia em 1 acto, "A Teima", seguindo-se um acto de variedades.

Aos amigos da Juventude Sindicalista e em especial aos camaradas filiados, a comissão lembra que na sua sede se encontram bilhetes que podem ser requisitados todos os dias, das 20 às 23 horas.

Espera a comissão que os camaradas venham hoje mesmo à sede do Núcleo da Juventude Sindicalista, calçada do Combro, 33, A, 2.º, requisitar bilhetes para a dita festa que tem unicamente o fim de auxiliar aqueles que, lutando por uma sociedade melhor, se encontram a ferros e portanto impossibilitados de angariarem meios para o seu sustento.

Abrihanta esta festa um distinto grupo musical.

## PROPAGANDA SINDICAL

### Rurais de Vila Boim

VILA BOIM, 11. — Com a representação dos rurais de Elvas e Santo Aleixo, reuniram-se os rurais desta localidade sob a presidência de João da Silva Botelho, secretário Manuel Rosado Cordeiro e João António Bencatel.

Lido o expediente que constava de um officio da C. G. T. justificando o não envio de delegado a esta sessão, usou da palavra Manuel António dos Santos, que enérgicamente combatu a igreja aconselhando os presentes a abandoná-la e a ingressarem no sindicato profissional.

Mário Américo da Fonseca, dos rurais de Elvas, falou sobre as condições financeiras em que se encontra o nosso jornal, aconselhando os presentes a contribuírem para a sua manutenção.

Pela Federação Rural usou da palavra Joaquim Pato que durante largo tempo disertou sobre o valor do sindicato e sobre a acção do sindicalismo.

Encerrando a sessão foi aberta uma quefe em favor de A Batalha que rendeu 21\$20.

## O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogo escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. L. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

## A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkinkof. Preço 1\$50.

## LUTA DE CLASSES

### A greve dos refinadores da açúcar

Prosegue a greve dos operários refinadores de açúcar, que não retomarão o trabalho enquanto não forem atendidos na sua reclamação de salário fixo de 20\$00 diários, como já auferiram há tempos. Os industriais procuram vencer os grevistas pela fome, mas estes mostram-se decididos a procurar em trabalhos estranhos a sua subsistência. Assim, esses envenenadores duma população não verão os operários entregarem-se como vencidos. Vários industriais já andam comprando açúcar da Refinaria Colonial que o manda no seu camião para as fábricas, onde o açúcar é misturado com géneros impuros, triturando-os, querendo assim os industriais cumprir os compromissos com a clientela, dando-lhe esse açúcar como se fosse refinado.

### A greve dos corticeiros no Seixal

Passamos a reproduzir a seguinte nota officiosa da Federação Corticeira Nacional: "Como é do conhecimento de toda a classe por comunicados publicados em A Batalha há bastante tempo que se encontra em greve o pessoal da fábrica Martins Coima, do Seixal.

Este organismo convidou, na devida altura, os corticeiros que estavam traindo esse movimento a cumprir o seu dever, deixando de prestar-se ao repugnante papel de amarelos. Apesar-dêsse convite esses corticeiros mantêm-se na mesma abominável atitude.

Como os grevistas necessitem da solidariedade da classe para se manterem, este organismo lembra a conveniência de no próximo sábado se abrirem subscrições em todas as oficinas e fábricas para auxiliar monetariamente aqueles nossos camaradas.

E' da máxima conveniência que toda a classe corticeira do país não esqueça a traição que estão cometendo Guilherme Caila e o célebre "Maluquinho de Evora".

### Uma "demarche" dos corticeiros desempregados do concelho de Almada

No próximo sábado uma comissão de operários corticeiros desempregados de Almada acompanhada do administrador do concelho e do presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal daquela vila, procurará o ministro da Marinha a fim de conseguir que os corticeiros sem trabalho do concelho de Almada sejam colocados nas obras do novo Arsenal de Marinha do Alentejo.

Os desempregados reunirão pelas 17,30 dêsse dia na sede do Sindicato Corticeiro para tomar conhecimento daquela demarche.

### Uma greve de aprendizes cobardemente sufocada por um operário!

MARINHA GRANDE, 14. — Na indústria cristalira trabalha um grande número de crianças cuja idade regula entre 6 e os 12 anos, o que constitui, já de si, uma flagrante desumanidade. Essas crianças estiolam-se em pouco tempo devido à sua tenra idade e ainda devido ao calor infernal dos fornos, recebendo em troca do pesado e desumano sacrificio irrisórios salários que regulam entre 3 e 4 escudos. Isto na Fábrica Nacional, porque nas outras essas pequenos aprendizes recebem mais \$50.

Estes pequenos explorados em face disso, declararam-se em greve reclamando, como era justíssimo, \$50 de aumento.

Pois abutou-se cobardissimamente da tenra idade das pobres crianças, obrigando-as a ir trabalhar debaixo de pancada. E foi um operário que também é pai quem se prestou a cumprir tão bárbara ordem.

Este operário merece pela sua infame atitude o apodo de selvagem, e mereceria mesmo mais alguma coisa...

### A' venda na administração de "A Batalha"

Cartilha do homem do povo.....	\$50
Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Loforgne.....	\$50
O que é ser socialista?, por Ernesto da Silva e Ladislau Batalha.....	\$50
Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva.....	1\$50
Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar.....	1\$00
A Humanidade, por Taraf Javol.....	1\$50
O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e I. Budin.....	2\$00
Monarquia Jesuítica, por Melchior Zuchner.....	2\$00
Os gatos, por Fialho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série.....	2\$50
O Mitrismo, pelo prof. Almeida Paiva.....	2\$50
Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas.....	3\$00
A Religião da Humanidade, por José Augusto Correia.....	3\$50
A Filologia perante a História, por Nobre França.....	5\$00

### Duas agressões à facada

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço foi pensado e seguiu para casa Joaquim Nunes, 25 anos, de Lisboa, vendedor ambulante, residente na rua Nova do Desterro, 53, 1.º, que foi agredido na praça do Comércio, ficando ferido com uma facada na face esquerda.

No Banco do Hospital de São José receberam curativo e recolheu a casa Manuel Rodrigues, 21 anos, natural de Espanha, caixeiro no restaurante Américo, calçada do Carmo, 9, que ali foi agredido com uma facada nas costas por um indivíduo que diz não conhecer.

## EXCURSÕES

Concentração Musical 24 de Agosto

E' no próximo domingo que esta associação realiza um passeio fluvial a S. Julião da Barra, Trafaria e Vila Franca, a bordo do Vapor "Vitória" da Parceria dos Vapores Lisboenses. Os bilhetes encontram-se à venda na sede e em vários estabelecimentos ao preço de 10\$00.

## Vida Sindical

### C. G. T.

Comissão administrativa  
Pelas 19 horas precisas prossegue hoje a reunião da comissão administrativa para tratar de assuntos de grande importância.

### Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

### Conselho de Delegados

Reúne hoje para continuação dos seus trabalhos, principiando com qualquer número, às 21 horas.

### COMUNICAÇÕES

S. U. Mobiliário. — Refinui a comissão administrativa deste organismo, com o pessoal da casa Teotónio da Silva, para apreciar o despedimento do camarada José da Silva Figueiredo. Depois de ser ventilado o assunto entre os presentes, foi resolvido que uma comissão fosse entrevistar o referido industrial. Da "demarche" realizada ficou assente que, entre o camarada delegado da oficina, o industrial e o camarada visado, houvesse uma conferência, da qual resultou o caso ficar armado com a saída voluntária do operário em questão.

S. U. Metalúrgico. — Comunica a todos os metalúrgicos que adquiriu uma máquina cinematográfica Pathé Baby para instrução, educação e projecções luminosas nas conferências que a comissão pró biblioteca tenciona realizar.

Federação da Construção Civil. — Secção de Propaganda no Norte. — Em sua reunião apreciou um officio da sede federal de Lisboa, no qual se desmentia o intuito de dissolver esta secção e prometia-lhe, uma vez que se reorganizara, todas as facilidades para o bom desempenho da sua função. Em seguida apreciou-se a correspondência ultimamente trocada entre a Federação e o Sindicato de Viana do Castelo, sendo tomadas resoluções atinentes a esclarecer aquele sindicato, aguardando-se, no entanto, a resposta a uma circular dimanada desta secção. Apreciou-se um officio do Grémio dos Operários da Construção Civil de Ponte do Lima, em resposta à circular desta secção, acerca do envio capcioso de operários da indústria para Vigo, tendo os referidos operários, logo que chegaram, aderido à greve existente naquela cidade. A secção regosijou-se com o gesto dos operários que haviam sido ludibriados.

### CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

Congresso do Ramo da Alimentação. — Pelas 12 horas, para apreciação do projecto de estatutos para a Federação.

Manipuladores de Pão. — Pelas 12 horas, a comissão administrativa e as comissões de áreas, para assunto urgente.

S. U. Metalúrgico. — Secção do Alto do Pina. — Pelas 21 horas, a comissão reorganizadora.

Corticeiros. — Pelas 19 horas, assembleia geral, a fim de apreciar assuntos de interesse para a classe, entre os quais a reclamação do pessoal rolinhos e caldeiras que se encontra em greve na casa General Corporation.

Vendedores de Jornais. — Pelas 17 horas, assembleia geral para prosseguimento dos trabalhos.

S. U. Metalúrgico. — Pelas 21 horas, a comissão de melhoramentos para tomar posse, distribuição de cargos e assentar no plano de trabalhos a executar.

— A mesma hora a comissão administrativa.

Pintores da Construção Naval. — Pelas 20 horas, assembleia geral, a fim de a comissão de melhoramentos dar conta das negociações junto do conselho técnico e da C. N. N.

S. U. C. Civil. — Secção dos Pedreiros. — Pelas 21 horas, a comissão de inquérito aos actos de Manuel Inácio, juntamente com a comissão administrativa.

DIAS PROXIMOS

Federação da Construção Civil. — Secção de propaganda no norte. — Segunda feira, pelas 20 horas, na rua de Entreparedes, 33, 1.º.

Federação Metalúrgica. — Conselho Federal. — Reúne amanhã, sexta-feira, pelas 21 horas, para prosseguir na discussão dos trabalhos pendentes da reunião anterior e nomear os novos delegados ao Conselho Confederal.

S. U. da C. Civil de Matosinhos. — Reúne-se o conselho administrativo. Resolver: officiar à Federação apresentando-lhe reclamações sobre diversas questões de trabalho e de classe, especialmente, sobre a forma como funciona o tribunal de desastres no trabalho e pedindo o envio de um advogado.

S. U. da C. Civil do Porto. — Reúne-se hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa, na rua de Entreparedes, 33, 1.º.

### Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA, "IDEARIO", que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:

Doctrina — Critica Social — Educação Libertária — Tactica — Evolução y Revolucion — Violência — Libertad y Autoridad — Ensayo Filosófico-Literario — Ideas Iconoclastas — Moral Temas sociológicos — Pedagogia — Vida Española — Hombres Representativos — Trabajos Polémicos — Lecturas — Fragmento inédito.

Preço 1\$500 — Pelo correio 1\$550 Pedidos à Administração de "A BATALHA".

### Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-maltusianas.....	\$50
O sentido em que somos anarquistas.....	\$30
A peste religiosa.....	\$40
A Liberdade.....	\$50
A Internacional (música e letra).....	\$30
Pedidos à A BATALHA ou no Crisdo Sodré, 82	